

Fernando Pessoa

Ser consciente é talvez um esquecimento.

Ser consciente é talvez um esquecimento.
Talvez pensar um sonho seja, ou um sono.
Talvez dormir seja, um momento,
Voltar o spirto nosso a ser seu dono.

Quem me diz que o rochedo bruto e quedo
Não é o verdadeiro consciente —
O êxtase perene de uma mente
Que deixa o corpo hirto ser rochedo?

Só a morte o diz — mas quem me diz que o diz?

1932

Poesias Inéditas (1930-1935). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 103.